

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**FERTILIZANTE ORGANOMINERAL E AZOSPIRILLUM BRASILENSE NA
PRODUÇÃO DE MUDAS AVANÇADAS DE MARACUJAZEIRO**

João Lucas Vieira Posca (jlucasposca51@gmail.com)

Silvia Correa Santos (silviasantos@ufgd.edu.br)

Cleberton Correia Santos (cleber_frs@yahoo.com.br)

Leonardo Meotti Ribeiro (lmeotti2004@gmail.com)

Victor Stein Proence (victorsteinpr@hotmail.com)

José Ricardo Palácio Caldeira Dias (jrpalacio00@gmail.com)

Nos últimos anos, a busca por práticas agrícolas sustentáveis tem se intensificado, impulsionando a pesquisa sobre bioinsumos e fertilizantes organominerais. Contudo, a aplicação desses recursos em espécies frutíferas, como o maracujazeiro, ainda carece de estudos. Objetivou-se avaliar o efeito da inoculação de *Azospirillum* brasileiro e da aplicação de fertilizante organomineral no crescimento de mudas de maracujazeiro amarelo cv. Catarina. O experimento foi conduzido em viveiro na Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados – MS. O delineamento experimental foi de blocos casualizados, em esquema fatorial 2 (uso do *A. brasileiro*) x 4 (doses de fertilizantes organomineral), com quatro repetições, onde cada unidade experimental consistiu de dois vasos com uma muda. Foram testadas quatro doses de fertilizante organomineral – FO (formulado 2-10-1 (NPK) + cama de frango + *Bacillus* sp.): 0, 50, 100 e 200 mg dm⁻³, associadas ou não à inoculação com *A. brasileiro* (estirpes Ab-V5 e Ab-V6, com $2,0 \times 10^8$ UFC

mL⁻¹). A inoculação foi realizada no transplântio das mudas, aplicando-se 5,0 mL de *A. brasilense* sobre a raiz e na área rizosférica. O FO foi adicionado em cobertura aos 30 dias após a inoculação (DAI). A irrigação foi periódica para manter 75% da capacidade de retenção de água. Aos 120 DAI, foram avaliados crescimento e qualidade das mudas, incluindo altura de plantas, número de folhas, índice de clorofila, comprimento de raiz, massa seca da raiz e Índice de Qualidade de Dickson (IQD). Os dados foram submetidos à análise de variância; as médias das doses de FO foram submetidas ao teste de Tukey, e para *A. brasilense*, as médias foram comparadas pelo teste F, todos a $p \leq 0,05$. Os resultados indicaram que as mudas sem *A. brasilense* apresentaram maior altura de planta (100,13 cm) e número de folhas (12,69) em comparação com o tratamento com *A. brasilense* (88,25 cm e 10,18 folhas, respectivamente). Para o IQD teve resultado significativo na interação entre inoculação e as doses de FO onde a dose de 100 mg dm⁻³ de FO com *A. brasilense* (0,667) e a dose de 50 mg dm⁻³ de FO sem *A. brasilense* (0,640) apresentaram os maiores valores. A área foliar foi influenciada pelos fatores isoladamente, com maiores valores nas mudas sem *A. brasilense* (670,87 cm²) e com 50 mg dm⁻³ de FO (715,75 cm²). O índice de clorofila foi maior com 50 mg dm⁻³ de FO com *A. brasilense* (40,43) e na dose de 200 mg dm⁻³ de FO sem *A. brasilense* (39,12). O comprimento da raiz foi maior com *A. brasilense* (29,10 cm) e a massa seca da raiz foi maior na dose de 50 mg dm⁻³ de FO sem *A. brasilense* (3,84 g). Estes dados sugerem que a inoculação com *Azospirillum brasilense* e a aplicação de fertilizante organomineral, influenciam o crescimento e a qualidade das mudas de maracujazeiro, com alguns parâmetros sendo beneficiados e outros não, dependendo da combinação dos tratamentos. Os autores agradecem ao CNPq, CAPES e à UFGD pelas bolsas concedidas e a FUNDECT pelo apoio financeiro.

Palavras-chave: bioinsumos; inoculação; qualidade das mudas.